

Mensagem Quatro

**O reino como a subjugação da rebelião
e como a transfiguração do Senhor Jesus**

Leitura bíblica: Mc 4:35-41; 9:1-13; Mt 13:43a

I. O reino de Deus é o poder para subjugar a rebelião – Mc 4:35-41:

- A. Há dois grandes princípios no universo: a autoridade de Deus e a rebelião de Satanás; a controvérsia única entre Deus e Satanás é sobre autoridade e rebelião – At 26:18; Cl 1:13:
 - 1. Rebelião é a negação da autoridade de Deus e a rejeição do governo de Deus:
 - a. Satanás era originalmente um arcanjo criado por Deus, mas, devido ao seu orgulho, ele se elevou, violou a soberania de Deus, rebelou-se contra Deus, tornou-se o adversário de Deus e estabeleceu o seu próprio reino – Is 14:12-14; Ez 28:2-19; Mt 12:26.
 - b. Quando o homem pecou, ele se rebelou contra Deus, negou a autoridade de Deus e rejeitou o governo de Deus; em Babel, os homens se rebelaram coletivamente contra Deus para abolir a autoridade de Deus na terra – Gn 3:1-6; 11:1-9.
 - 2. Embora Satanás tenha se rebelado contra a autoridade de Deus e o homem tenha violado Sua autoridade se rebelando contra Ele, Deus não permitirá que essa rebelião continue; Ele estabelecerá o Seu reino na terra – Ap 11:15.
- B. O Senhor Jesus veio para estabelecer o reino de Deus para o cumprimento do propósito eterno de Deus – Mc 1:14-15:
 - 1. O reino de Deus é uma esfera divina onde Deus pode exercer Sua autoridade de executar o Seu plano – Mt 6:10, 33; Lc 12:32; Cl 1:13.
 - 2. Como o Deus encarnado, o Senhor Jesus veio para estabelecer o reino de Deus, para estabelecer uma esfera na qual Deus pode levar a cabo o Seu propósito exercitando a Sua autoridade – Jo 1:1, 14; 3:3, 5; 18:36:
 - a. Para estabelecer o reino de Deus, o Senhor Jesus se posicionou como um homem vitorioso, derrotando Satanás e resistindo a todas as dificuldades, oposições e ataques – Mc 1:13; Mt 4:1-11.
 - b. O Senhor Jesus pregou o evangelho do reino para que os pecadores rebeldes se arrependessem e fossem salvos, qualificados e equipados a entrar no reino de Deus – Mc 1:14-15; Mt 4:17.

O REINO COMO A SUBJUGAÇÃO DA REBELIÃO

Mensagem Quatro (continuação)

- c. O Senhor amarrou Satanás, o homem forte, e entrou em sua casa para saquear-lhe os bens, para que os pecadores fossem introduzidos na casa de Deus mediante a regeneração para o reino de Deus – Mc 3:27; Ef 2:19.
 - d. Ao expulsar demônios pelo Espírito de Deus, o Senhor estava destruindo o reino de Satanás e introduzindo o reino de Deus – Mt 12:28.
- C. O relato em Marcos 4:35-41 é um retrato da rebelião e do reino de Deus como o poder para subjugar a rebelião:
- 1. Satanás tem um reino, a autoridade das trevas, que se contrapõe ao reino de Deus – Mt 12:26; At 26:18:
 - a. Os demônios pertencem ao reino de Satanás e possuem as pessoas para o seu reino – Mc 1:23-27; 5:2-20; 7:25-30; 9:17-27; 16:9.
 - b. Satanás é o príncipe do mundo e a autoridade do ar; ele tem os seus anjos, que são seus subordinados como governantes, autoridades e dominadores deste mundo de trevas – Jo 12:31; Ef 2:2; 6:12.
 - 2. Entre a palavra sobre o reino de Deus em Marcos 4:26-29 e o relato da demonstração do reino de Deus em 5:1-20, há o incidente do mar agitado em 4:35-41:
 - a. Os anjos caídos no ar e os demônios na água trabalharam em conjunto para impedir que o Senhor Jesus fosse para o outro lado do mar porque sabiam que Ele expulsaria os demônios ali – Mc 5:1-20.
 - b. O Senhor repreendeu o vento e ordenou que o mar se calasse por causa dos anjos e demônios rebeldes que estavam por trás da cena.
 - c. Após repreender o vento e falar ao mar, o vento cessou e fez-se grande bonança, pois a rebelião dos anjos malignos e dos demônios havia sido subjugada pelo poder do reino – Mc 4:39.

II. O reino de Deus é a transfiguração do Senhor Jesus – Mc 9:1-13:

- A. O que está descrito em Marcos 9:1-13 é um retrato do reino de Deus vindo em poder; o centro desse retrato é o Jesus glorificado, e com Ele, estão Moisés e Elias, representando os santos do Antigo Testamento e Pedro, Tiago e João representando os santos do Novo Testamento – Mc 9:2-4.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Quatro (continuação)

- B. O fato de o Senhor Jesus ter sido transfigurado significou que Sua humanidade estava saturada e permeada com Sua divindade; essa transfiguração, que era Sua glorificação, era igual à Sua vinda em Seu reino – Mc 9:2:
 - 1. A palavra do Senhor no versículo 1 sobre a vinda do reino de Deus em poder foi cumprida por Sua transfiguração no monte – Mc 9:2-3.
 - 2. A transfiguração, o resplandecer, do Senhor Jesus foi Sua vinda em Seu reino; onde está a Sua transfiguração, ali está a vinda do reino – Mt 16:28–17:13; Lc 9:27-36.
 - 3. A transfiguração do Senhor Jesus foi a realização do que Ele é.
 - 4. O reino é o resplandecer da realidade do Senhor Jesus; estar sob o Seu resplandecer é estar no reino – Ap 22:4-5.
- C. Cristo foi semeado em nosso coração como uma semente; essa semente crescerá e se desenvolverá até florir e ser manifestada em glória – Mc 4:26-29; Cl 3:3-4:
 - 1. Em Marcos 9 vemos a transfiguração de Cristo como a semente semeada em Marcos 4.
 - 2. Aquele que recebemos como a semente do reino de Deus precisa crescer em nós até florescer a partir de nós; esse florescimento será a transfiguração do Senhor em nós na prática e na experiência – Cl 1:27.
 - 3. Quando Cristo é transfigurado em nós, essa transfiguração se torna o reino de Deus reinando sobre todas as coisas em nossa vida – Cl 1:13.
 - 4. A igreja como o reino de Deus não pode existir na vida natural, mas pode existir somente nessa esfera da transfiguração – Rm 14:17.
 - 5. Se estivermos dispostos a perder a nossa vida da alma por amor ao Senhor, experimentaremos uma transfiguração prevaiente na vida da igreja; essa transfiguração será um reavivamento genuíno – Mc 8:35-38; Mt 16:25-27.

III. “Então os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pai” – Mt 13:43a:

- A. Na hora da manifestação do reino, nossa humanidade será glorificada pela gloriosa divindade em nós – Cl 1:27.

O REINO COMO A SUBJUGAÇÃO DA REBELIÃO

Mensagem Quatro (continuação)

- B. Em certo sentido, o Senhor voltará do céu, mas em outro sentido, Ele sairá de nós; quando Ele estiver vivendo plenamente em nós, esse será o momento de Sua vinda – Mt 16:27; 2Ts 1:10; Cl 1:27; 3:4.
- C. Na hora da manifestação plena do reino, entraremos plenamente na glória – Rm 8:18, 21; Hb 2:10; Fp 3:21.
- D. No milênio, os crentes vencedores estarão com Cristo na glória resplandecente do reino, enquanto os cristãos derrotados sofrerão a disciplina nas trevas exteriores – Mt 13:43a; 8:12.